



atarde.com.br/cultura



RYAN GOSLING EM DRIVE

Estrelado por Ryan Gosling, o filme *Drive*, que o Cinemax exibe às 21h50, conta a história de um dublê que também trabalha como mecânico e está tentando fugir de seu passado. Sua vida se complica quando ele decide ajudar sua vizinha e se apaixona por ela: a mulher tem um marido prestes a sair da prisão.

CÊNICAS TEXTO EM EXPOSIÇÃO REVELA PERSEGUIÇÕES A MARTIM GONÇALVES 3

Divulgação

LANÇAMENTO Baiano que fez história na soul music nacional, Hyldon lança aos 65 anos *As Coisas Simples da Vida*, um de seus melhores trabalhos

Mestre do soul.BR

CHICO CASTRO JR.

Nome incontornável da soul music brasileira, Hyldon lançou no final de 2016 *As Coisas Simples da Vida*, um álbum de inéditas que traz suas maiores virtudes como músico – e também seu maior pecado como artista baiano: sua discrição e absoluto desapego à fama.

Talvez por isso o autor de hits perenes como *Na Rua na Chuva na Fazenda* e *As Dores do Mundo* (ambas de 1975) seja tão pouco lembrado na própria terra – plena de artistas extravagantes, muitos famosos por razões que pouco ou nada tem a ver com música.

Já na faixa-título ele explica o espírito da obra, a qual

diz muito da sua essência como artista e como pessoa: “As coisas mais belas da vida / São simplesmente naturais / A mãe amamentando o filho / O encontro dos casais / Viajar num livro bom, num instrumento musical / Comer frutas no quintal, dormir em paz / Dinheiro, sucesso, poder / Podem se acabar como num pas-

se de mágica”, canta Hyldon.

“Eu sou um cara simples. Não sonho ir a Nova York. Tenho uma vida simples. Eu gosto de ser assim, de andar na rua de chinelos, frequentar lugares normais”, diz o artista por telefone, do Rio de Janeiro.

“Detesto esse negócio de área vip, curralzinho, acho ridículo. Detesto *paparazzo*,

O álbum figura em diversas listas de melhores do ano de 2016, como a da revista Rolling Stone

nunca tive fissura pela fama. Muita gente entra no meio artístico pela necessidade de se afirmar, de ser famoso. Eu sou músico porque tenho necessidade de me expressar. Por isso preservo muito minha vida pessoal”, acrescenta.

Por mais Hyldon no rádio

Gravado de forma independente por Hyldon (que acumulou a função de produtor) e sua banda, *As Coisas Simples da Vida* foi, pouco depois de concluídos os trabalhos, “pescado” pela gravadora Deck, que o lançou em CD e – para felicidade do artista – também em LP de vinil.

“Acabei de gravar o disco em setembro. Aí, com o disco pronto, marquei reunião com a Deck. Aí Rafael Ramos, que é um diretor de gravadora como eram os diretores de gravadora de antigamente, pessoas que gostavam de música, adorou o disco”, conta.

“Aí acertei tudo com ele, mas ‘quero que saia em LP também’, já que a Polysom (única fábrica de discos de vinil do Brasil) é da Deck. Acertamos de sair agora em fevereiro, mas aí ele conversou com a Pitty (também da Deck) e foi ela que botou a pilha para lançar logo. Então Pitty é a madrinha desse disco”, ri.

Com dez faixas, *As Coisas Simples da Vida* soa atemporal. Poderia ter sido gravado em 1975 ou ontem – coisa de artista que sabe que sua obra não é descartável como hits de verão. “O público fala comigo reclamando do nível musical, que tá muito baixo, não se faz mais música como antigamente, aquelas melodias bonitas e tal. Comecei a reparar que é verdade, as músicas estão cada vez mais sintéticas, não têm introdução nem solo”, vê.

“Resolvi fazer na contramão disso. Todas as músicas desse disco têm introdução e solos de instrumentos. A ideia era essa, fazer um disco mais calmo, de baladas. Aí, quando chegou ali pelo meio, achei que estava faltando dar uma esquentada: ‘vai ficar chato, vou botar um suíngue aqui’”, relata.

Daí vieram canções com mais apelo de pista, como *Um Trem para Bangu*, *Papai e Mamãe* (outra ode à vida simples de menino criado no interior – Hyldon passou a infância na cidade de Senhor do Bonfim) e *Todo Mundo é Dono da Rua*.

O resultado é um álbum belíssimo, que não por acaso figura em diversas listas de melhores do ano de 2016, como a da revista Rolling Stone.

“A música está pobre porque o que toca nas rádios não é a realidade da música brasileira. Se você pegar as listas de melhores do ano, meu disco tá em varias delas, mas não se ouve tocar uma música dele. Os artistas deveriam discutir isso. Rádios são concessões públicas. No mínimo, devia ter cota para música sem jabá”, diz.

Agora é torcer por um show urgente de Hyldon e sua banda em Salvador.

Daryan Dornelles / Divulgação



AS COISAS SIMPLES DA VIDA / HYLDON



DECK - DPA DISCOS / PRODUZIDO POR HYLDON / LP: R\$ 99,90 / CD: R\$ 19,90



UNIDADE ITAPUÃ
AGORA TAMBÉM ATENDE O PLANSERV.*

2203 9955
www.laboratorioipc.com.br

